



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 ; — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 ; — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

NATAL! NATAL! NATAL!

Ao comemorarmos mais um NATAL desejamos que todos os nossos dedicados Colaboradores, Anunciantes e Amigos em geral tenham um Santo e Feliz NATAL.

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Este Dia da Mãe é simpática iniciativa e não são de regatear louvores a quem o promove.

De mais, nós, os portugueses temos envolvido de afecto as relações com a Mãe.

Creio ser de origem portuguesa o conto do filho que, a injunções da amante matou a Mãe e lhe arrancou o coração, que traria num lenço, para mostrar à amásia. E, tendo tropeçado, saiu do coração a pergunta: — Magoaste-te, meu filho?

Na nossa poesia, o amor de Mãe é dos temas mais sensíveis.

Como trabalho mais moderno, de requintada ternura sobre o assunto, aponto a obra A MAE, de D. Maria Henriques Osvaldo.

Mas, receio que acreditemos de mais no idealismo do tema e tenhamos perdido de vista uma realidade mais positiva e, infelizmente, mais sórdida.

Na terça-feira, escutando Rádio Renascença, tive um arrepio.

Não deve ter sido o prenúncio duma gripe que me retém na cama. Sim, a reacção ante a carta duma jovem de 16 anos, acusando a sua Mãe, desinteressada e hostil.

A carta descreve, com pungente realidade, uma situação que não é única, antes, pelo contrário, se tem generalizado, se alastra como nódoa de azeite, como o sociólogo, não obcecado por fenómenos económicos, mas, também, atento, aos aspectos morais, já terá verificado.

Está a desaparecer o amor de Mãe, e esse fenómeno tem causas, múltiplas, certo, mas analisáveis e combatíveis.

A Junta Central das Casas do Povo, e outras entidades, benemeritamente, promoveu cursos de formação e promoção social junto das me-

(Continua na página 4)

VISÃO DANTESCA

— a propósito do incêndio que destruiu o Teatro Nacional.

Aquela hora, àquela hora ignara,
O Rossio dormia e a Cidade,
E nem em sonho pela mente andara
Sequer a sombra da fatalidade.

Era tarde demais, bem tarde, quando
Do impio fogo alarme fora dado.
Já o Teatro ardia, apavorado,
Em horrído espectáculo transformado!

Valor's inestimáveis, coisas belas,
Se foram em brutais línguas de fogo,
Que irrompiam, sinistras, p'las janelas!

Tragédia em cena aberta, escrita a fogo,
Em noite calma, sob um Céu de estrelas,
Visão Dantesca alguém a disse logo!

Dez.º 1964

A. Marques de Azevedo

UMA VEZ POR OUTRA

Por A. Marques de Azevedo

A recepção, há dias verificada, de um ofício do «GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE», a pedir-me para o representar no banquete comemorativo do 10.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz, do popular «BENFICA», em que era invocada a minha qualidade de um dos fundadores do não menos popular Clube Barcelense, veio fazer com que eu voltasse quarenta anos atrás e me visse de calção, vibrante de irrequietude, a chutar a uma bola de farrapos! Como isto já vai longe! E que saudade! Lembro a Barcelos de então. E o evento. Quem havia de dizer que um Clube de gaiatos, com bola de trapos, viria a ocupar, mais tarde, no desporto regional, senão nacional, um lugar simpaticamente honroso! Chovia no dia em que o baptizamos. Abridados na portada da casa onde estava instalada a farmácia Antero de Faria, após várias propostas, o patrono do Teatro em frente, galvanizou-nos. E «GIL VICENTE» passou a ser o Clube do Largo do Teatro, criado expressamente para

(Continua na página seis)

D. Francisco Maria da Silva

Na última quinta-feira esteve nesta cidade o ilustre Arcebispo Primaz de Braga, Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, que no Circulo Católico assistiu à palestra proferida ao Ex.º Clero do Arciprestado.

A Lição dos Alcaides

...Chamam-lhe Verdade! Minha pobre Verdade... Quem te reconhecerá, mascarada, disfarçada nessa túnica rota, manchada e negra! Dantes, eras branca, branca como os lírios do vale, e levantavas-te firme e erecta como a neblina ao encontro dos altos cumes!... Foi por ti, Verdade, que há dois mil anos um Homem se deixou matar...

...Chamam-lhe Justiça! Minha pobre Justiça... Porque te arrancaram dos olhos essa venda, que te forçava a usar da espada na defesa do mais fraco e do mais humilde, na defesa dos seus princípios por que te batias? E a balança? Que fizeste da balança? Que estranho propósito te faz pender para o lado oposto, para o lado da opressão, para o lado do mais forte, porque o peso do oiro não te causa já o desprezo que dantes te fazia temida e respeitada...

Verdade... Justiça... Que significado exacto tem isto hoje?

A Verdade, mascaram-na os fariseus na hipocrisia com que tudo deturpam e na vileza com que a amordaçam... São testemunhas da Verdade, não para A defenderem, não para alçar na Cruz Aquele que A dignificou até ao último alento de vida, mas para A venderem por trinta dinheiros... «Perdoa-lhes, Pai, que não sabem o que fazem...» Sabem lá eles o que fazem? Até que ponto se lhes embotou a consciência, na torpeza do ódio sectário, para nem saberem o que é, nem onde está a Verdade!

— A Verdade dum pobre lavrador ludibriado pela ganância sem escrúpulos e sacrificado até à penúria por desorganizadas agremiações cujos erros temos esperança de ver resolvidos para que finalmente trabalhem ao serviço do bem comum para que foram criadas!

— A Verdade dum consumidor de boa fé que arruina a saúde e a bolsa na aquisição de produtos adulterados, e cujos direitos legitimamente há que defender na imprensa local e honesta!

— A Verdade duma política verdadeiramente Salazarista que determina a repressão do crime de lesa-nação onde quer que ele se acoite, ainda que seja na bajulação e na lisonja metalo-sonante dos monopolizadores engravatados e mesmo laureados por feitos valorosos...

Justiça? Verdade e Justiça, deturpam-na esses pedaços de papel imprópriamente chamados defensores duma região, onde a calúnia e o asqueroso diz-se fazem gaia, para esconder—na pobreza de conceitos jornalísticos pouco escrupulosos, slogans pessoais sem crédito, mas sempre nauseas-

(Continua na página 4)

Em Defesa do maior Concelho

(Continuação do número anterior)

Cooperativas Agrícolas

Pelo Dr. J. Ferreira Gomes

A exploração agrícola no Minho é muito difícil. O parcelamento da propriedade e a sua acidentação — socalcos e leiras onde os bois apostos ao carro não conseguem dar uma volta...—constituem um grande obstáculo. Mas o maior de todos, é ainda a convicção em que está o lavrador de que a sua situação é inelutável.

Em nenhuma região do País a propriedade rural está tão capitalizada como no Minho: muros, portadas, ramadas em ferro, tanques, minas, etc., etc.

Pois com muito menos dispêndio é possível tirar vedações, efectuar pequenas terraplanagens para constituir unidades de cultura com o mínimo de um hectare, onde possa aplicar-se um tractor; instalar sistemas de rega por aspersão, economizando água e regando melhor com menos trabalho e com notável aumento de produtividade. O que é preciso é que isto entre na convicção das possibilidades do homem do campo. O Minho, tão densamente povoado, requer a cultura mais intensiva.

Se se quiser adiantar um bocado, é instalar aqui e além unidades-piloto

de exploração agrícola. O lavrador começa a ver e logo aprende a executar.

A electrificação do nosso concelho foi um largo passo para a execução da infraestrutura indispensável à reestruturação agrícola. Temos de reconhecê-lo, foi um passo decisivo. Agora há que aproveitar as enormes vantagens que a distribuição da energia eléctrica trouxe à lavoura, como primeira fase do neo-capitalismo rural.

E, já que falamos de consumo de electricidade, servimo-nos ainda dela para estabelecer o confronto entre os vários distritos e o do nosso País com os outros da Europa:

Densidade do Consumo Agrícola p-r Distritos, em 1962 (1)

Porto	1.450 Kw l/km 2
Aveiro	650 » » »
Braga	550 » » »
Santarém	400 » » »
Setúbal	400 » » »
Lisboa	400 » » »
Coimbra	200 » » »

(Continua na página 8)

Obras de Caridade e Obras de Assistência

Por Ercília S. M.

II

Já vimos que há necessidade de distinguir Obras de Caridade de Obras de Assistência. Há que pensar nestas mais a sério, a fim de que uma Caridade esclarecida seja eficiente para aquelas. E ponto de doutrina assente que os bens do Mundo foram dados por Deus: os próprios, para serem o melhor possível administrados em proveito próprio, sempre, também, em proveito alheio; os colectivos, sempre e sómente em benefício da colectividade. Se nem uns, nem outros cumprirem, onde iremos parar? As Obras de Assistência dificilmente resolvem os problemas e por isso não realizam os fins para que foram criadas. As obras de Caridade tendem a desaparecer se não for reposto o espírito de verdadeira caridade. Há quem lute incansavelmente, mas acaba sempre por sofismar os pedtórios, sejam eles para obras de caridade ou assistência. Val longe o tempo em que a divisa lançada pelo saudoso Apóstolo Padre Américo era «nunca enragar as lágrimas dos outros, com o produto do gozo e do pecado»... Gozo e pecado... Que maior pecado pode haver do que gozar sobre a tristeza alheia?...

— Quem terá o direito de comer iguarias em lautos banquetes, se não matar a fome ao irmão que lhe bate à porta?

— Quem terá o direito de construir palácios, se não auxiliar o seu irmão a construir um tecto e uma lareira?

— Quem terá o direito de usar jóias, brocados e visons, se não se

lembrar de que nestas noites de frio, há crianças que dormem enregeladas?

E quando isto é exacto para os homens, também o é, com mais razão, para os estados que se intitulam cristãos e civilizados. Civilizar e evangelizar é, antes de mais, dar exemplos...

Admirável exemplo o da Igreja descalça que pede para os outros!

Admirável exemplo o de Paulo VI, depondo a sua tiara de pedrarias, simbolo do poder temporal, em lene-

(Continua na página 8)

O Problema da Lavoura

Por Mário Agusto

Num jornal de Famalicão, em escrito subordinado ao titulo em epigrafe, fez o Sr. Viana (António Jorge), uns comentários aos artigos publicados neste semanário, da autoria do seu colaborador Sr. Dr. M. A. V. L.

O autor do escrito começa por dizer que não tem o prazer de conhecer esse colaborador. Pois eu que lhe vou dar a resposta, embora sem procuração, tenho a infelicidade de conhecer o Sr. Viana. Conheço-o e conheço-o muito bem.

(Continua na página 8)

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Apresenta a todos os seus estimados Segurados, Agentes e Colaboradores, cumprimentos de BOAS-FESTAS de NATAL, desejando um NOVO ANO próspero.

Amanhã é Domingo

Em Defesa do maior Concelho Natal dos nossos Pobres

(Continuação da pág. 1)

Secção dirigida por P. ARTUR

Nota — O Jejum e Abstinência da Vigília do Natal (24) pode antecipar-se para o dia 23 ou ainda para hoje, Sábado, dia 19.

Pensamento — «Se o Presépio surgiu no coração da Terra, é para que Deus possa entrar no coração do homem».

Dia 20 de Dezembro — 4.º Dom. do Advento. Missa própria (sem glória), Credo, Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor roxa..

EVANGELHO
(S. Lucas, cap. III, vers. 1-6)

No décimo quinto ano do reinado do Imperador Tibério, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes o vice-rei da Galileia, seu irmão Filipe o vice-rei da Itúrcia e da região da Traconítide, e Lisânias o vice-rei da Abilena, e sendo pontífices Anás e Caiás, Deus falou, no deserto, a João filho de Zacarias.

E ele começou a percorrer toda a região do Jordão, pregando um baptismo de penitência, para remissão dos pecados. Com efeito, está escrito no Livro das profecias de Isaías: «Uma voz brada no deserto. Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo o vale seja arrasado e toda a montanha ou colina abatida, que os caminhos tortos se tornem direitos e os escabrosos se tornem planos. E todo o homem verá a salvação enviada por Deus».

REFLEXÃO

João Baptista é, sem dúvida, o principal personagem deste tema do Advento, tempo de preparação para a vinda de Jesus ao mundo. Nem admira que assim seja, uma vez que foi ele também o escolhido por Deus para apresentar o Messias a Israel e ao mundo, que O esperavam ansiosos desde os tempos adâmicos, e para instruir-nos acerca do modo como devíamos recebê-lo.

Depois de ter estado no deserto a preparar-se para o seu divino múnus, eis que, por inspiração do Espírito Santo, começou a percorrer toda a terra do Jordão, baptizando e clamando com voz de trovão: «O Messias já veio. Está entre nós. Preparai-vos para O receber. Fazei penitência. Preparai os caminhos do Senhor. Endireitai as suas veredas, enchei os vales, arrasai os cômoros, os cabeços e os outeiros!»

De facto, quando, em terra sertaneja, se espera um homem benemérito, uma alta individualidade, tomam-se as enxadas, os alviões, os instrumentos agrícolas, e preparam-se os caminhos: — Enchem-se as

covas, arrasam-se os cabeços, limam-se as arestas, enfim tudo se prepara, tudo se enfeita: bandeiras, arcos de triunfo, ornamentações, colgaduras, símbolos de festa e de alegria de toda a ordem!

O Personagem que os judeus e o mundo todo, esperavam era divino, era Deus. A preparação devia, por isso, ser igualmente de ordem espiritual e divina. Será de facto esta que o grande Baptista proclamava:

«Fazei penitência, arrependei-vos dos vossos pecados, preparai os caminhos do Senhor porque chegou a hora do perdão!»

Destruir os obstáculos da vinda de Jesus à nossa alma, despedaçar os ídolos das nossas paixões... Sim, chama-se a isto preparar os caminhos do Senhor, arrasando montes, outeiros e cabeços!

Sacudir para longe todos os desânimos, desconfianças e desesperos... E isto é encher covas e vales!

Arrependimento dos pecados e, na presente economia cristã, acompanhado de uma sincera confissão, adornando a alma da divina graça... E isto é enfeitar os caminhos do Senhor!

Eis a mais bela preparação para celebrar O aniversário do Natal de Jesus, Filho de Deus e de Maria! E depois... recebê-lo no presépio quentinho e aconchegado do nosso coração.

FAZEM ANOS

No dia 17 do corrente o lar do nosso ilustre Amigo Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, esteve em festa com o aniversário natalício de sua extremosa Esposa, Sr.ª D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro Pereira da Quinta, que nesta data completou 51 anos de existência.

Congratulamo-nos com o evento e desejamos à ilustre Senhora muitos mais anos de vida.

— Hoje tem a sua festa natalícia, completando 12 anos o menino João Baptista Gomes de Faria, filho do nosso estimado amigo Sr. João Faria, digníssimo industrial, de Barcelinhos.

As nossas felicitações para o aniversariante e seus pais.

— Passará a contar 8 anos no dia 21 de Dezembro o estudante José António Beltran Duarte Gerald, filhinho da Sr.ª D. Maria Susana Beltran Duarte Gerald e do nosso ilustre amigo Sr. Dr. António Duarte Gerald, conceituado clínico em Reguengos de Monsaraz.

As nossas felicitações ao aniversariante e seus queridos progenitores.

Consumo de Energia Eléctrica para Fins Agrícolas por Hectare de Superfície Cultivada:

PAÍSES	ANO	Kw h/ha
Suíça	1962	265,2
Suécia	1962	231
Luxemburgo	1962	207
Alemanha	1962	168,9
Bélgica	1961	151
França	1961	104,2
Áustria	1961	81
Irlanda	1961	51,3
Portugal	1960	41,8
Itália	1962	35,5
Rússia	1961	20
Espanha	1961	14,8
Grécia	1962	9,3

Embora estes números estejam desactualizados, pelo decurso de três anos, durante os quais continuamos a distanciar-nos de quase todos os demais países, a verdade é que temos muito que andar para podermos emparceirar com os demais componentes da EFTA ou com os do Mercado Comum. Afigura-se-nos que a nossa defesa está nas cooperativas agrícolas. Em Trás-os-Montes elas estão tomando algum incremento e na Espanha, nossa vizinha do pé da porta, vão bastante mais adiantadas, segundo pudemos ver no referido artigo de «Novidades».

Em Israel tem-se feito uma experiência curiosíssima com os chamados «Kibutz». Trata-se de verdadeiras comunas com número variável de famílias, chegando a comportar mil pessoas. Vivem em regime comunitário, com comunhão de mesa e habitação, onde a propriedade do «Kibutz» é de todos igualmente. Há uma Regra ou Estatutos

Datas Lutuosas

Joaquim de Oliveira Neiva

Fez 11 anos no dia 17 do corrente que faleceu o nosso bondoso amigo Sr. Joaquim de Oliveira Neiva, marida da também saudosa Sr.ª D. Domingas Manuela Torres Neiva, extremosa benfeitora.

Ao recordarmos a data do seu falecimento pedimos a Deus que se entereça da sua alma.

onde se estabelecem as normas por que se regem. Os corpos gerentes são escolhidos entre os mais aptos. Quem abandonar o «Kibutz» perde o direito a tudo que ajudou a criar. Mas enquanto ali viver, embora sujeitando-se à disciplina colectiva, tem o futuro assegurado.

O «Kibutz» produz e comercia os seus produtos. Algumas vezes têm grandes fábricas de transformação dos seus produtos ou de produção de artigos que não dependem da produção agrícola. Num deles, por exemplo, encontramos uma grande fábrica de equipamento de rega por aspersão. Noutro, um dos elementos da comuna tinha sido eleito deputado em representação dos «Kibutz» na Assembleia Nacional.

Os «Kibutz» não são cooperativas, mas produzem, na economia do seu país, o mesmo efeito.

Parece-nos que em Portugal, momentaneamente no Minho, onde as unidades agrícolas são pequenas e de rentabilidade duvidosa em regime de concorrência europeia, as cooperativas podem e devem ter um grande papel.

A base deveria ser, em princípio, a freguesia.

A cooperativa teria as máquinas indispensáveis ao trabalho de todos os sócios; teria uma adegas comum, sem luxo mas prática e eficiente; teria o seu posto de reprodução; teria os meios de transporte indispensáveis para o trabalho agrícola e para levar os seus produtos aos meios consumidores; teria até a sua casa comercial para vender exclusivamente os seus produtos nos grandes centros de consumo. E teria corpos gerentes como qualquer sociedade, escolhidos de entre os mais hábeis.

Ninguém perderia o seu direito de propriedade nem seria obrigado a trabalhar mais do que lhe apetecesse, embora só recebesse pelo que produzisse e consoante a qualidade dos seus produtos. A aquisição, em conjunto, dos adubos, sulfato, sementes, etc., dar-lhes-ia grandes descontos. E a entrega, por exemplo, das uvas, facilitaria imenso a colocação dos produtos que seriam de boa qualidade; e dar-lhes-ia grandes fa-

A caridade para com o nosso semelhante resultará se cada um tomar consciência da desproporção entre aqueles que muito possuem e aqueles que nada têm, os pobres antes que em cada dia amarguram mil vezes o naco de pão que o estômago recebe, ávido de algo para alimentar o corpo. Desta consciencialização forçosamente tem de haver aqueles que dão, pouco ou muito, e aqueles que não-de receber, aqueles que oram para que os benfeitores não se esqueçam de tantos lares onde a fortuna nunca floresceu e a única coisa grande é a pobreza.

Por isso mesmo, a poucos dias do Natal, lembramos aos nossos leitores o dever de dar a sua contribuição para a noite de NATAL dos pobres-zinhos de Barcelos.

Transporte	215\$00
Dum Ilustre Engenheiro	50\$00
Do Ex.º Sr. Eng. Manuel de Sá Carneiro	50\$00
Total	315\$00

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

cilidades no recurso ao crédito bancário ou às facilidades que o Estado dá a organizações desta natureza.

O que é preciso é pôr uma a funcionar, para desaparecerem as dúvidas e o medo que o homem do campo sempre tem de ser enganado, e algumas vezes com razão...

As linhas gerais das cooperativas agrícolas estão gisadas no Decreto-Lei n.º 43.856, de 11-8-961.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1964.

(¹) Estes números representam o consumo por aproximação e foram colhidos da Revista «AGROS», n.º 6 — 1963.

No último artigo, onde se lê três centenas de portugueses em Paris, deve ler-se três centenas de milhar, evidentemente.

Ferreira Gomes

GAZCIDLA



Campanha de Natal de 1964

Descontos especiais no material de queima

13 Kgs. de Gazcidla a todos os novos consumidores

...onde quer que viva... viva com GAZCIDLA

Consulte o agente em BARCELOS:

Augusto Figueiredo & Silva, L.ª

Rua D. António Barroso — Telefone 82225

O Problema da Lavoura

(Continuação da página 1)

O Sr. Viana é pessoa muito inteligente, amiga do trabalho, culta, viajada e muita coisa mais. Oferece-se para presidir a certas comissões que para aí se constituem e depois, *gastando à grande e à francesa*, lá vai ele, diz que para tratar de assuntos... e mais assuntos. Se lhe acaba a *massa* pede mais e não se satisfaz com pouco. Quando regressa não dá conta das diligências feitas porque se diz indisposto com o jantar da viagem...

Diz o Sr. Viana que Pasteur considerou o vinho «a mais pura das bebidas». Que diria hoje esse sábio de tal bebida? Certamente que nesse tempo se considerava puro como o vinho aquilo que hoje se diz ser puro como a água das rochas, mas note que a pureza é da água e não das rochas.

Causava confusão ao Sr. Viana que o colaborador de «O Barcelense», abordando assuntos da lavoura, tivesse feito referência a tribunais, se tivesse lamuriado da falta de tempo e ainda afirmasse ter escrito noutros jornais. Pois confesso-lhe que tendo lido o artigo do Dr. Vale Lima não vi qualquer referência aos factos apontados. Em que estaria a pensar o Sr. Viana quando resolveu... ser engraçado? Todos sabem que o Sr. Viana é homem de muita *pilléria*...

António Jorge (Sr. Viana), considera que o colaborador deste jornal escreve muito sobre vinho verde e permite-se dar-lhe um conselho. Talvez se justifique a sua demora e o interesse por este assunto pois o vinho verde é, nesta região, quase a única fonte de receita do pequeno e médio lavrador, que pouco mais vende. O milho e outros cereais são consumidos pela sua casa agrícola. Fabrica para seu consumo *água pé* e procura realizar no vinho uns milhares de escudos para contribuições e outros compromissos. No entanto o Dr. Vale Lima tem tratado dum forma séria e num nível elevado muitos outros assuntos que mereceram a melhor aceitação do público. Referiu-se ao Grémio da Lavoura local onde os sócios eram grosseiramente tratados; ao celeiro onde o milho dava entrada através do negociante; aos empréstimos concedidos pela Junta de Colonização Interna, em que alguns senhores ali levantavam dinheiro ao juro de 2%, para depois o colocarem a 8%, etc., etc.

Uma vez que considera maçadores os seus escritos sobre vinhos verdes, problema que interessa a milhares de produtores e consumidores, que nos dirá o Sr. Viana de tanto que alguém escreveu sobre águas, só com o propósito de obter um subsídio? Nesse tempo, nos jornais da terra era água por todos os lados, como água por todos os lados... recebem aqueles que vão para esse local a que se pretende atribuir valor turístico, dando a concessão dum subsídio. Quando muito presta-se a construções e algumas estão já corneçadas, parecendo até que paralisaram aguardando a concessão dum subsídio.

Não conhece o Sr. Viana tinta que resista ao fogo. Mas o facto de surgirem chamas no andar dum prédio implica que tudo seja devorado pelo fogo? Não conhece casos em que as chamas que por si próprias se extinguem e causam estragos que imediatamente participados às companhias seguradoras são por estas generosamente indemnizadas?

A propósito vou-lhe contar, Sr. Viana o que presenciei num café desta cidade. Quando um desses poucos que defendia o armazémista Campelo resolveu intervir e ouviu este comentário desagradável: tu defende-lo porque compraste uma quinta que produzia 4 pipas de vinho e logo

Reunião Vicentina

O Conselho Particular das Conferências Vicentinas Masculinas do Concelho de Barcelos realizaram no passado domingo a festa Regulamentar da Imaculada Conceição, com o seguinte programa:

As 9 horas foi celebrada a Santa Missa na Capela da Casa dos Rapazes de Barcelos.

As 10 horas, no refectório da mesma Instituição, seguiu-se o pequeno almoço.

As 10.30 horas, teve lugar a Assembleia Geral com a assistência do Rev. Sr. Arcebispo Rios Novais, Conferências de Areias S. Vicente, Lama, Silva, Ucha, Manhente, Casa dos Rapazes e também dos Reverendos Párocos, seus assistentes espirituais e ainda a Conferência Vicentina Feminina de Santo António da Cidade.

A Festa decorreu com muito brilho e foram tratados muitos assuntos de grande interesse a bem dos pobres.

no primeiro ano colheste 20. Adiante diz que o colaborador deste jornal é médico, lavrador, jornalista e não sabe se alguma coisa mais. Ora o Sr. Viana penso que médico não é, pois não lhe conheço consultório, mas porque tem uma pequena roça, é lavrador. E note que com isto não estou a pretender dirigir-lhe um insulto, tal como era sua intenção em relação ao colaborador deste semanário que tem mantido uma posição digna nas campanhas em que tem tomado parte.

Considero a profissão de lavrador tão honrosa como qualquer outra. Passar o tempo a jogar é condenável, agora trabalhar seja no que for não fica mal a ninguém. O Sr. Viana também escreve para os jornais — embora em assuntos do seu exclusivo interesse — portanto também é jornalista. Permitiu-se dar um conselho, peio que não deixa de ser um conselheiro barato. E, atendendo à ocupação que absorve a maior parte do seu tempo, o que mais se lhe poderá chamar?

Aceite um conselho — trabalhe, cumpra os seus deveres, não aceite subsídios seja de quem for. Lembre-se que um subsídio indevidamente concedido à sua pessoa, deixará de o ser a outra que dele careça.

Se assim fizer, de prejudicial que tem sido, poderá vir a ser um elemento útil à sociedade. Mas se lhe agrada continue mancomunado com esse grupo de que faz parte o Santos, o Rocha, o Matos, o Correia, o Alves e o Queiroz.

Pela P. S. P.

Queixa por Buria — O Sr. Abilio Vilas Boas Gomes, casado, comerciante, desta cidade, queixou-se contra José Floriano Faria Simões Sampaio, residente na cidade de Guimarães, por lhe ter entregue um cheque sem cobertura no valor de 1450\$00, para pagamento de artigos de vestuário que adquiriu no estabelecimento do queixoso.

Aluga-se

Aluga-se um andar no Largo do Bonfim, com água, luz e quintal, ao n.º 42.

Informa na mesma casa.

OURIVESARIA MILHAZES

Agradece a preferência dispensada pelos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos e deseja-lhes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

NATAL

Mês de Dezembro!...
Mês de Natal!...
Quantos verdadeiros dias de Natal tivestes na vossa vida?!

Há vinte séculos, numa noite ventosa e fria, numa humilde gruta de animais, nos arredores de Belém, nasceu da Virgem Maria, JESUS CRISTO, o Filho de Deus.

Este Mistério do Natal do Salvador do Mundo constituiu sempre uma cena de encanto e de ternura para todas as almas cristãs. O século XIII, porém, teve o condão de sublimar a poesia do Presépio, desde o dia em que S. Francisco representou ao vivo, o Mistério do Nascimento do Menino Jesus, numa rústica manjedoura, nas cercanias de Greccio.

Desde então multiplicaram-se os presépios e, hoje, não há igreja ou capela que não ostente o seu singelo e encantador presépio, com figuras representativas da Sagrada Família, dos pastores e dos reis magos.

Todos os crentes vibram de júbilo e de alegria nesta quadra natalícia, mas nem todos saboreiam os verdadeiros efeitos do Natal de Jesus! Verdadeira festa do Natal é somente aquela na qual Cristo nasce nos corações humanos pela graça santificante, robustecidos pela recepção do Corpo do Senhor na Sagrada Comunhão.

Natal que se reduz a contemplar umas figuras de barro, embora revestidas de arte e de beleza, não é verdadeiro Natal.

Para além do Presépio material, saibamos entrever o autêntico Presépio do Nascimento de Jesus, aproveitando-nos dos benefícios espirituais que um Deus, feito criança, nos veio trazer à terra: a Graça, o perdão e a salvação...

Quantos verdadeiros dias de Natal tivestes já na vossa vida?

P. B. T.

Obras de Caridade e Obras de assistência

(Continuação da página 1)

ficio dos pobres! Admirável lição dos governos democratas-cristãos (como o do Brasil), que levam, pelo seu exemplo, o povo agradecido a despojar-se dos seus anéis para fugir à inflação!

Admirável cristianismo o daquele governante que afirmou: «O comunismo deve ser combatido, não com uma política de medo, mas sim pela apresentação de soluções práticas dos problemas nacionais».

...E tudo isto não é mais do que adaptar as pregações de Cristo à nossa época. Não é mais do que calafetar vigorosamente as brechas feitas na amurada dum civilização decrépita, a que queremos sobreviver, livres, esperançosos, confiantes!

Dentre as Obras de Assistência mais necessária a Barcelos destaca-se o Hospital e um Lactário-Infantário. Ao Hospital não bastará — embora já seja muito de considerar — um edifício amplo e de traçado moderno.

Por esse país fora é vulgar deparar-se com edifícios de grande fachada sem a utilização que a necessidade impõe. Sabemos que a Misericórdia luta com grandes dificuldades que vão reflectir-se na sua orgânica, das quais as maiores vítimas são os pobres. Cortejo de ofertas? Como é possível pedir-se mais ao lavrador? E no entanto o Hospital é indispensável... Quem o ajudará então, além dos sacrificados e sempre incompreendidos médicos, enfermagem e administração? Gostariamos de ter ouvido na Assembleia o nome de Barcelos, quando o ilustre deputado Santos da Cunha falou dos problemas das Misericórdias. Mas esperemos que as suas enérgicas considerações não fiquem só por ali.

em que as entidades Corporações-Saúde (Ministérios) têm de trabalhar em uníssono, sob pena de quase total malogro. Por exemplo, a Previdência (Ministério das Corporações) paga 50 escudos mensais para a alimentação de cada criança. Mas como esse direito é utilizado pelos pais, na renda de casa e noutras despesas imediatas sem se considerar a alimentação do lactente com todos os cuidados necessários, só o Lactário poderia suprir essa deficiência, a bem da Nação. Mas como o Lactário (Ministério da Saúde) deverá fazê-lo gratuitamente e não tem disponibilidades, não chega a resolver o problema, o que é sempre de lamentar, sobretudo, porque uma coordenação mais perfeita das atribuições daqueles Ministérios poderia, senão resolver, pelo menos melhorar muito a situação desta primeira infância nos meios operários. Como é óbvio, daqui resultam actividades impropias que estão em desacordo com a necessidade de se aproveitar a vitalidade da Nação, desejo expresso na Doutrina de Salazar.

E visto que todos, construtivamente, trabalhamos para a dignificação das instituições vigentes, não podemos deixar de pedir — «pedir, não, exigir, porque o uso do que é de direito não se pede» (como o disse, desassombadamente Santos da Cunha) — que lhes sejam atribuídos subsídios mais substanciais de acordo com as reais necessidades dos pobres. Pedimos ainda aos Senhores Deputados desta região, — de tão grande densidade populacional, por isso que os problemas da Assistência se faça com mais agudeza, — que levem mais vezes estes assuntos a serem estudados nos respectivos ministérios, bem como na Assembleia Nacional.

Barcelos ocupa o segundo lugar no índice de mortalidade infantil do distrito. Os 90% do elemento feminino nas fábricas, agrava, como é natural, o problema mater-no-infantil, se não lhe encontrarem uma solução capaz. Como nem todas as fábricas possuem «creche», há que ponderar onde ficam e como são alimentados na primeira infância, os filhos das operárias ou das jornalistas que precisam ganhar a vida trabalhando fora. É um dos aspectos

«O género humano forma uma só família porque assim o quer o plano da Criação e da Redenção. Cristo compromete todos os homens de boa vontade no caminho da paz, proclamando o mandamento da Caridade. Hoje a compreensão mais profunda dos vínculos económicos e culturais entre os povos, permite mostrar que os bens materiais devem ser administrados a favor de toda a família humana e não influenciados por interesses particulares, sendo necessário superar qualquer forma de egoísmo, individual ou colectivo, nacional ou racial» (Concílio Euménico).

ERCLIA

Bombeiros Voluntários de Barcelos Assembleias Gerais

Para dar cumprimento ao disposto nos Estatutos desta Associação, são convocados os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária nos próximos dias 26 do corrente e 30 de Janeiro de 1965 pelas 21 horas, na sede social com a seguinte ordem da noite:

Assembleia de 26 de Dezembro
Eleição dos Corpos gerentes para o ano de 1965

Assembleia de 30 de Janeiro de 1965

Aprovação das contas da gerência de 1964

Se àquela hora não estiver presente o número de sócios indispensável, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios.

Barcelos, 19 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

Mário Pinho de Azevedo (Eng.º)

Domingos Coelho

MOTORISTA DA PRAÇA

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos BOAS-FESTAS de Natal e Feliz ANO NOVO.

C
A
M
P
A
N
H
A

Compre até ao fim do ano um FRIGORÍFICO PHILIPS e poupará umas centenas de escudos!!!

Só até ao FIM DO ANO.

VISITE O

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Avenida Comb. da G. Guerra

Telefone 82602

BARCELOS

PHILIPS... Pois claro!

Das melhores marcas o maior sortido.

DISCOS

Dos melhores Conjuntos

Electro-Fones — Televisão Rádios



DE FIM DE ANO

O Bolo Rei DA PASTELARIA ARANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

ninas do campo, não só para as instruírem artes a que não costumam ter acesso, mas, também, para as educar em costumes e virtudes de valor moral.

Ambos os ensinamentos são úteis, mas não é a camponesa a mais carecida de formação moral. A família aldeã, do Norte e Centro do País, é, ainda, um baluarte de qualidades morais dignificantes que, bem ou mal, se vão transmitindo e acabam por tornar as cachopas em mães muito meritórias.

O único reparo que faço é o relativo à actuação anti-maternal da jovem enganada, que não vê o sedutor associado ao encargo da maternidade, porque as leis protegem esses celerados não os obrigando a ser responsáveis.

Mas, a Mãe operária que, todas as manhãs, antes de ir com o marido ou o companheiro, para a fábrica, que não tem creche, infantária, ou jardim-escola, põe na rua os «filhos do abono», para que se governem como podem, até chegar à noite, a casa?

E a anti-mãe, menina estudante de escolas superiores ou superiorizadas, gozadora de prazeres sem encargos maternos que, despida de afectos, planeja os destinos do amanhã da sua pátria, por figurinos estrangeiros?

Que dizer da *menina-bem* da camada alçapremada pela riqueza desmedida, que, como Mãe, presta distraída atenção a seus filhos, concentrado o pensamento fútil no chá, na canasta, na exposição-canina, na passagem de modelos — e cujos filhos se criam deseducadamente, na satisfação plena de instintos inferiores?

E a tédida burguesa que a imita, naquilo que a outra tem de pior, esquecendo as virtudes da fortaleza, temperança, justiça, prudência e outras qualidades morais que fizeram das suas antepassadas boas mães, respeitáveis e prestigiadas?

E a mãe, geralmente senhora fracassada na vida, com revezes de fortuna e ambições, mais ou menos aventureira e inescrupulosa, exploradora dos filhos, capaz de proxenetismo e que, quando menos culta, de classe social inferior, aluga os filhos para exploração da mendicância?

Receio, pois, que se esteja a perder tempo, num encarniçamento educativo contra a pobre camponesa, quando alastram mazelas piores noutras camadas sociais, e urge dar-lhes combate estrénuo, por adequada e inteligente acção educativa.

Há que formar Mães, do tipo de St.ª Mónica ou de D. Filipa de Lencastre; do género de St.ª Isabel de Aragão ou de D. Maria II; da qualidade de D. Filipa de Vilhena, ou da mãe dos Gracos, para citar exemplos históricos.

Há que formar mães que não se-

jam senão Mães normais, educadoras.

Nem a insuficientemente preparada para o seu papel de mãe — e que, muitas vezes, chega a criar um sentimento de hostilidade para com os filhos, que lhe parecem ocupar, excessivamente, a atenção familiar.

Nem a ansiosa, com o terror das doenças, nas mãos da qual os filhos são pobres vítimas, super-alimentadas no receio de não terem peso suficiente, ou sub-alimentadas, para evitar transtornos digestivos.

Nem a obcecada pelo rigoroso cumprimento de regras teóricas de educação, não tem qualquer respeito pela personalidade dos filhos, que trata com severa dureza.

Nem a super-intelectual que, com inúmeras preocupações estranhas ao Lar, e, muitas vezes, com instinto maternal fracamente desenvolvido, não concede aos filhos a atenção suficiente para as suas necessidades de afectos e de carinho.

Nem a desequilibrada em carinhos, ora duma dureza em castigos corporais para, logo que vê o primeiro lacrimejar da prole, se quebra em extremos de afectiva ternura, que anula tudo quanto tivesse de formativo a atitude anterior.

Nem, tão pouco, a excessivamente carinhosa, que projecta sobre os filhos todo o seu afecto, poupando-lhes esforço educativo, acção formativa, contacto com as dificuldades da vida — e que parece que, quando lhe nasceu os filhos, passa a casar com eles, esquecendo, abandonando, desprezando os maridos.

Não façamos como a avestruz, enterrando a cabeça na areia para não ver os perigos: localizem-se as deficiências da formação maternal e ataquem-se de frente — e como deve ser, que não com sofismas ou paliativos.

Falcão Machado

Casa do Povo da Apúlia

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso até 31 do corrente mês de Dezembro, para preenchimento do lugar, vago, de médico privativo da Casa do Povo de Apúlia, com início de exercício em 2 de Janeiro de 1965.

As condições encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Casa do Povo de Apúlia.

A DIRECÇÃO

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

BOAS FESTAS

Aos meus estimados segurados, a quem dignamente reconheço, desejo-lhes um NATAL FELIZ e ANO NOVO muito fértil

JUSTINO COSTA, Agente da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria».

Medros — Barcelinhos

BARCELOS

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

PAPAS e REJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras

Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82419

O MELHOR CAFÉ É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luís da Cunha
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Notas da Semana

Por motivo de doença do nosso prezado Colaborador, Sr. Mário da Gama, não inserimos hoje a sua habitual e apreciada secção.

Desejamos ao ilustre amigo rápidas melhoras.

Novo Becoveiro de Braga

Raul Vieira Dias Pimenta, participa o público e em especial aos Ex.ªª Comerciários desta cidade, que ficou a substituir o seu primo Augusto Pimenta «Pirucas» no serviço de recovagem de Barcelos-Braga e vice-versa, colocando-se ao dispor de todos os clientes daquele seu saudoso primo.

Espera continuar a merecer a mesma atenção e confiança, o que desde já muito agradece.

O Evangelho na Família

Como resultado dos Colóquios Bíblicos vai promover-se uma intensa campanha de «O Evangelho na Família» para que todos os Católicos possam ter em suas casas um exemplar, ao menos, dos Santos Evangelhos. Cada Família deve procurar ler e estudar a vida de Cristo.

Para dar início a esta campanha haverá na igreja de Santo António um Domingo Bíblico com homilia apropriada que explicará a importância do Evangelho na vida do cristão. Após as Missas (6,30, 8, 9,30 e 12 horas) se facilita a aquisição dos seguintes livros:

Novo Testamento, 7\$50 e 12\$50.
Os 4 Evangelhos e Actos 3\$50
Os 4 Evangelhos 2\$50.

*Quanto mais leres o Evangelho, tanto mais forte se tornará a vossa fé. (S. Pio X).

UM BARCELENSE

GÁS BUTANO

DEPOSITÁRIO GERAL

aceita AGENTES

para a cidade de

BARCELOS e FREGUESIAS

Carla à Redacção ao 9.º 15

A Lição dos Alcaides

(Continuação da página 1)

bundos — a calamitosa baixaza a que o maganão faz descer elites sociais que ainda têm (para alguns) alguma aceitação...

Meu Velho «O Barcelense!» Tens nos teus antepassados a figura nobre dum velho ancião, manietado, rodeado de algozes, que pretendiam entrar no Castelo de Faria, junto aos muros da tua querida Barcelos!

Já 50 anos ao serviço desta terra, em campanhas desassombradas e enérgicas, na defesa dos legítimos direitos dos que a labutam, honradamente, és bem a figura desse nobre Alcaide que assim gritava para o filho: «Moço Alcaide! Moço Alcaide! Sabes tu de quem é esse Castelo que tens à tua guarda? Pois se o sabes, cumpre o teu dever!»

Este Castelo somos todos nós, os barcelenses, que ainda esperamos confiadamente na vitória da Justiça sobre o dinheiro, e na vitória da Verdade sobre a mentira, sobre o erro e sobre a calúnia!

«Maldito sejas tu, se eles entram neste Castelo sem que seja por cima do teu cadáver!»

Velho «O Barcelense» cumpre o teu dever! Continua, servindo-te de armas leais a dar-lhes guerra! Já está por pouco! Um a um vais trazendo todos ao banco dos réus... Infelizmente são já bem conhecidos nesta pobre terra «tão esforçada» os seus trejeitos tão audaciosos quanto baixos: unem-se todos quando se trata de destruir, de esquarterar e dividir entre si os despojos... «Banqueteiam-se em bacanais de abutres e entregam os restos aos chacais»...

Mas um a um vão-se identificando todos com as armas insidiosas que manejam. Cai-lhes a máscara. Perdem a hipocrisia. Mostram-se tal qual são.

«Quem se parece junta-se», diz o nosso povo. E eles lá estão... Lá os vemos todos juntos (embora alguns se escondam) todos apostados no assalto ao Castelo, preparados para a destruição de tudo o que possa constituir benefícios ao povo barcelense. Não fazem, nem deixam fazer; apenas sabem manejar armas demolidoras e, para os seus fins, não olham a meios!

Para a frente lançam os irresponsáveis, enquanto outros se escondem na torpeza da cobardia... Outros, vão-lhes couraçando as costas, alcandorados nos poisos altos... Outros ainda, vão rastejando na sombra, a coberto da noite... Ainda outros, atiram pedras e fogem... Responsáveis e irresponsáveis, capitaneados por sentimentos de ódio e vingança, ou na dependência de interesses mesquinhos, sem qualidades para vencer honestamente, lançam-se na luta fratricida que dura há duas décadas! Têm envenenado e destruído a coesão das fileiras católicas, mais do que nunca indispensável! Têm fragmentado e malbaratado os valores da guarrição nacionalista, acção mais do que nunca anti-pátria, nesta hora suprema em que «todos não somos demais para salvar Portugal!» Querem destruir e desmorronar o que antepassados ilustres nos legaram para defendermos com honra! Mas tal não permitirá Deus que suceda!

«Moço Alcaide, moço Alcaide, defende esse Castelo que tens à tua guarda!»
...E o velho Gonçalo Nunes caiu trespassado de lanças, mas o Castelo não se rendeu... O moço Alcaide, batendo-se como um leão, fez levantar o cerco...

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L. DA

ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

PELO CONCELHO

Vila F. S. Martinho

CASAMENTOS — No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro realizou-se no passado domingo, 13 do corrente, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Sr. João Gomes Cardoso de Faria com a Sr.^a Maria da Conceição Dias Salgueiro, prenada filha da Sr.^a Rosa Sambento Dias e do Sr. Manuel Gonçalves Salgueiro, proprietários da freguesia de Galegos, Santa Maria.

O noivo é filho da Sr.^a Maria da Silva Gomes e do nosso prezado amigo Sr. António Cardoso de Faria, Presidente da Junta e da Comissão da Construção na Nova Igreja Paroquial, importante proprietário, que goza da maior estima e consideração. Serviram de padrinhos o Sr. Joaquim Miranda Campelo e sua esposa Sr.^a D. Beatriz Augusta Cardoso Campelo, tia do noivo.

Os pais da noiva, ofereceram na conceituada Pensão «Pérola da Avenida», desta cidade, um lauto almoço, que foi primorosamente servido, a quase uma centena de convidados. No final, a comitiva dirigiu-se para a Residência dos pais do noivo, nesta freguesia, onde ao fim da tarde foi servido a todos os convidados um delicioso «copo de água».

Desejamos aos noivos as maiores venturas e felicidades, para o novo lar cristão que vão constituir.

—Também no mesmo dia 13, na Capela de S. José se consorciou a nossa conterrânea Maria Emília Gomes Dias, filha da Sr.^a Cândida Gomes Lourenço e do Sr. Arlindo Dias, com o Sr. Joaquim da Costa Faria, natural de Rio Covo, Santa Eugénia. Foi celebrando o nosso Reverendo Pároco José Figueiredo do Vale Novais, que na altura própria dirigiu aos noivos uma tocante alocação.

Serviram de padrinhos a Sr.^a Celeste Oliveira Gomes e o Sr. Arlindo Dias de Carvalho.

A Maria Emília, que fez parte da J. A. C. desta freguesia e foi zeladora da cobrança para a construção da Nova Igreja Paroquial, auguramos as maiores bênçãos para o seu novo lar.

BOAS-FESTAS — Fazemos sinceros votos de Boas Festas para todos os benfeitores da Nova Igreja Paroquial desta freguesia, para os leitores e colaboradores de «O Barcelense» e para o seu dinâmico Director, defensor intemerato dos reais interesses da Cidade de Barcelos e do seu vasto concelho, desejando-lhe também as maiores prosperidades para o Novo Ano de 1965.

M. Ferreira

Alvelos

Fontes de Alvelos — A Ex.^{ma} Câmara Municipal, a pedido das autoridades desta freguesia, modificaram durante o ano de 1964, para Fontenários de Bica, as fontes dos lugares de Pinheiro, Barbeira e Rio de Moinhos, tendo os moradores destes lugares auxiliado nestas obras. Os do lugar de Pinheiro ofereceram à Junta de Freguesia dinheiro para um tanque, com lavadouro público e junto bebedouro para animais e

assim os habitantes desse lugar passam a beneficiar muito com este melhoramento; as lavadeiras de roupa e outras pessoas, consolam-se em ter água e lavadouros para se servirem a qualquer hora do dia.

—Um chefe de família pobre, ofereceu uma imagem de S. João Baptista, para um nicho existente no Fontenário, que foi benzida pelo Rev.^o Pároco, Sr. Padre Leonardo de Oliveira Faria, quando ali passou em visita pascal, no Domingo de Páscoa deste ano.

—Para o novo ano de 1965, o lugar da Barbeira, precisa ali também de um tanque com lavadouro e bebedouro públicos, que por ser populoso e muito pobre é preciso que as Dignas Autoridades metam mãos a esta obra.

—Esperemos que durante o novo ano seja modificada a Fonte do Lugar da Deveza, sendo também de necessidade o seu arranjo para acabar com aquele chafurd.

O Fontenário da Senhora das Dores ficava muito bem modernizado e o bebedouro para animais precisa de ser afastado da bica alguns metros; se estiver ali uma criança ou qualquer pessoa a «apapar a água» tem que abandonar o cántaro, quando se aproximar animais para beber. Este fontenário é útil nas festas da freguesia, e muito mais para as pessoas que passam na E. N. a caminho de Barcelos, por ser o único à face da estrada em todo o percurso nesta freguesia.

Confiamos na Ex.^{ma} Câmara Municipal e Junta de Freguesia, consumidores e habitantes vizinhos destas duas fontes, que vão colaborar nestes melhoramentos na hora do toque a reunir.

C.

Fragoso

A novena ao Menino-Deus que amanhã principia na nossa igreja paroquial será este ano abrilhantada de forma não usual.

A iniciativa como já é de tradição coube aos rapazes, que animados de boa vontade se lançaram ao trabalho de angariar donativos para custear as despesas, tendo a população local colaborado muito generosamente. Já se encontra instalada na torre da igreja uma Cabine Sonora e há grande quantidade de fogo de artifício para queimar.

Várias raparigas alegres e sorridentes percorrem a freguesia em despique, no arranjo do «Cesto» que no dia de Natal, como também já é costume, levarão em vistoso cortejo para a igreja para depois serem arrematados em leilão.

Por tudo isto reina a maior alegria na freguesia.

—Para passarem as Festas do Natal junto de suas famílias regressaram de França os Sr.^s: Domingos Martins de Sá, José Cândido Martins Ferreira, Luis Sá Silva Ferreira, José Maria da Silva Brás, Joaquim Dias Ferreira e Diamantino Dias Pinheiro.

A todos, os nossos cumprimentos com desejos de Boas-Festas.

FRAGOSO, 14

T. Vieira

CAMPANHA DE NATAL

CLICK!

SEGURANÇA

O inimitável sistema «CLICK!» exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

CLICK!

ECONOMIA

O inimitável sistema «CLICK!»

exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CLICK!

CONFORTO

O inimitável sistema «CLICK!»

o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum «CLICK!»

SÓ
CLICK!
é igual
a si mesmo

Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

AGENTE EM BARCELOS:

Correia & Cardoso

Instrução Primária

Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

Admitem-se alunas até ao MÊS DE JANEIRO

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48
Telefone 82346 BARCELOS

CASA

Aluga-se uma casa na Rua de Santa Marta.

Falar na Rua Faria Barbosa, 6 —Direito, desta cidade.

Vende-se

Vende-se dois lotes de terreno na Avenida Dr. Sidónio Pais (Bagoeira)

Informa esta redacção.

Casas — Alugam-se

Na Quinta do Olival alugam-se várias casas de habitação, com rendas económicas.

Tratar com o Sr. João Lima de Miranda, no mesmo lugar.

Casa com Eirado

VENDE-SE

No lugar das Pontes Arcozelo, junto à estrada de Barcelos-Prado. Falar com o Sr. José Pereira Loureiro — S. Veríssimo.

Cão Coelho

Em Salvador do Campo, perdeu-se um cão coelho, amarelo e branco que dá pelo nome de turino.

Gratifica-se a quem o encontrar ou indicar o seu paradeiro ao Sr. Manuel Ferreira da Costa e Sá, de Cabeçudos, Famalicão.

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa: José António Pereira — S. João de Vila Boa.

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA
(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

1 Automóvel por 5\$00

Pode V. Ex.^a adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electro-doméstica.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma Extracção Especial, e se adquirirem Vinte Bilhetes terão ainda direito a um Cartão Numerado que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1964

Bilhetes à venda na Sede de

«O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99

PORTO

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

PÁGINA FEMININA

Donde provém o mal da nossa época?

Não me conformo quando vejo o abandono a que os filhos votam os pais velhinhos. Geralmente nenhum pode tomar conta dos pais, enquanto eles já se sacrificaram tanto pelos filhos. Repare que a maior parte, entre nós, pode receber abono de família por eles. Mas compram tudo o que lhes dá comodidade e esquecem-se que o receberam por eles. Com os filhos é quase o mesmo, gastam dinheiro em passeios, luxos, rádios, etc., etc., mas nunca estão contentes. Sou operária, mas reconheço que há muita coisa má a corrigir na nossa classe, sobretudo estas: Não concorda comigo? Diga isso no Jornal. Infelizmente é comum este mal. Não é só entre nós. *Conceição.*

Começo por lhe dizer que dou graças a Deus por ter frequentado, em criança, a escola oficial.

Diziam aos meus pais que era muita «mistura»; mas já nessa época, ele achavam que não devia haver meio social para as crianças. Que o único meio dum criança deveria ser o mundo das outras crianças, sem discriminação. Afirmava-se que havia «educação da casa paterna e chamava-se ao estabelecimento de ensino «a escola dos piolhosos». Infelizmente, a falta de higiene existia, como existiam as rapariguinhas andrajosas e as viciadas no vinho a que os pais as habituavam para completar a magra refeição do caldo enfarinhado...

Mas que é tudo isso, comparado com a maravilhosa compreensão (a que Jesus chamou Amor) pelos outros?

Habituei-me, a conviver com as outras classes sem me defender delas. Por isso compreendo-as. Habituei-me a compreender assim a classe que deseja, à custa dum esforço por vezes sobre-humano, fazer a sua promoção. E o mal da nossa época é este: fechar-se cada um num egoísmo feroz e não compreender os direitos dos outros e o valor com que o trabalho se deve impor à nossa consideração. Foi preciso que a Igreja abrisse de par em par as suas portas, para que os católicos compreendessem melhor a mensagem de Cristo, e a missão que lhes cabe no mundo de hoje, de auxiliar com intensa evangelização, a promoção das classes trabalhadoras.

Não. Não é um mal que todos se aproveitem das comodidades que o conforto moderno proporciona. Quanto mais poder de compra, mais todos poderão lucrar. O mal está no abandono das Leis de Deus; o 4.º mandamento e os outros. Dá-las a conhecer e fazê-las reviver no meio operário (e em todos os meios) eis a grande tarefa do cristão da nossa época, eis a grande conclusão do Concílio Ecuménico: «Por isso as ideias cristãs, a presença católica, devem animar todos os diferentes sectores desta realidade maravilhosa que é o nosso tempo: ciência, mundo do trabalho, escola, cultura, cinema, teatro, imprensa, televisão, actividades

desportivas ou artísticas, etc. Sós ou organizados, o nosso posto é na mistura com o mundo, no coração da inquietude da sociedade hodierna, testemunhas e protagonistas do caminho do homem para a salvação».

Só assim se corresponde à «única coisa que é necessária», não é da minha opinião?

Adaptação de Ercília

Consultório

Pergunta: — O meu marido e eu vivemos em casa dos meus pais porque não temos podido encontrar casa. Como ambos trabalhamos fora, é a minha mãe quem se ocupa do nosso bebé que tem oito meses. Talvez por isso, ela intromete-se demasiado na nossa vida, o que irrita o meu marido. Procuo conciliar todos, mas o nosso lar é um inferno. Que devo fazer?

Resposta: — A melhor maneira de ter paz no lar é estar verdadeiramente na sua casa. Ambos terão de fazer todo o possível por estar independentes. Mas quem se ocupará do bebé, perguntareis? Talvez a mãe tenha de deixar de trabalhar fora, o que seria a melhor solução, ou recorrer a uma creche. Será portanto com o preço destes sacrifícios o vosso lar deixará de ter nuvens. Mas creio que a vossa felicidade vale bem todos os sacrifícios.

A ALMA

A alma dum criança
Lembra flor delicada,
Uma luzinha d'esperança
Nesta vida atribulada.

A alma dum mulher
(quando ela tem mocidade)
É promessa de bem querer,
Manhã de claridade.

A alma dum pobre velho,
Sem ter ninguém a seu lado,
Não é alma, é um espelho
Onde revive o passado.

A alma dum pecador,
Deve viver num tormento,
Mas se o pecado é d'amor...
É menor o sofrimento.

A alma não envelhece
— disse quem sabe dizer —
Verdade que transparece
No meu sentir de mulher.

NOÉMIA GUERREIRO

UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da pág. 1)

se bater com os dos Largos da Cadeia (onde pontificavam os Esteves e os Correias), da Câmara, da Estação, da Fonte de Baixo (os mais temidos) e não sei quantos mais, ao tempo existentes. Uma «subscrição pública» levada a efeito tempos depois, logrou a simpatia da Vila — O «GIL VICENTE» teve a honra de «nascer» era Barcelos ainda uma antiga e nobre Vila — possibilitando a substituição do esférico de trapos por um de couro! E assim foi andando. Outras subscrições — e diga-se em abono da verdade que sempre bem recebidas — facilitaram ainda a compra de botas e camisolas e foi quando o «GIL VICENTE», emancipando-se, nos fugiu das mãos... la ser outro. Outros destinos o esperavam, cuja condução não estava em nós, sem calo ainda, inexperientes pela idade! Que esta situava-se ainda, quase, na infância. E só isto justifica o nome que lhe demos, fundadores, único, talvez, nos anais do desporto nacional...

E «GIL VICENTE» foi e ficou esse Clube nascido no Largo do Teatro, a que mais tarde foi dado o nome ilustre do Dr. Martins Lima.

Se uma placa há-de um dia assinalar o facto que, pela repercussão que veio a ter, não deveria cair no olvido, essa placa, com a devida vénia o lembro, deveria

ser colocada na portada da citada casa do Sr. Anterinho, como familiarmente era tratado o ilustre farmacêutico Sr. Antero de Faria que, disso estou certo, não levantaria quaisquer obstáculos. É que foi ali, precisamente naquela portada, que «nasceu» e foi baptizado o nosso «GIL VICENTE». Placa simples, a efeméride sômente circunscrita. Nada de nomes, que não interessam, nem importa. O Clube é de todos nós, barcelenses. Duas palavras, apenas, que lembrem o facto. Bem o mereciam o «GIL VICENTE», pelos benefícios da propaganda que tem feito de Barcelos e todos aqueles que se lhe têm votado, dando-lhe a sua cooperação desinteressada uns e o melhor da sua mocidade outros. E, vá, se me perdoassem o romantismo de que posso parecer evado e me fosse dado deliberar neste caso, eu mandaria gravar, nessa placa, apenas estas simples e sugestivas palavras: «AQUI, NESTA PORTADA, ABRIGADOS DA CHUVA, OS GAROTOS DO SÍTIO FUNDARAM, EM..... O (GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE)». Nada mais. E a justificação do nome do Clube, que de certo modo se impõe, ficaria a constar publicamente, com a vantagem da homenagem prestada.

A. Marques de Azevedo

CANTINHO DOS JOVENS

MÃOS À OBRA

Uma sugestão

Li há tempos as ideias de um jovem que pretende activar culturalmente o seu meio, o burgo que se encontra envolto no nevoeiro deste tempo, a nossa querida terra.

Li e achei curiosa a ideia. Li e pensei em toda a actividade da corrida ridente da nossa juventude... que até quer agarrar já o futuro, que o presente a incomoda.

Li e pensei que poderíamos, ou poderemos, sair desta modorrenta inércia.

Mas quem principia? Todos! Todos os que tenham ideias a pôr aos responsáveis, mas sem tornar as ideias escravas do homem ciente das ideias.

E então? Procuremos para já tentar ver e apreender numa das mais sugestivas expressões culturais, o objecto presente do nosso clamor — o CINEMA...

Vamos criar um clube de assento medianamente cultural? E se fosse um cine-clube? — Óptimo, não seria, leitor descrente?

Não acham que na cidade pululam os cafés asfixiados pelo ar viciado, onde se aguça a língua em conversas triviais, onde os olhares mortiços pelo fumo nos lançam indolentemente no abraço furtivo dum televisão que não será, nem pode ser de todos os dias? Então que esperam? Porque aguarda a juventude? Só por palavras sem obras?

Poderíamos também fazer a pergunta: como têm debedado esta crise apática, na cultura em geral, e no desejo de solucionar o «Cinema» em particular, os dirigentes culturais da edilidade barcelense?

Sim, é preciso fazer algo, pois pertencer à legião dos dirigentes não é pertencer à legião dos sacrificados anónimos do bem comum, ou será a busca febril da personalidade emanada da função que os investiram? Se os elementos velhos ou incapazes de espírito, já se não amoldam à época presente, há que abrir caminho às ideias que nos possam trazer a conquista do nosso espírito, sem egoísmos, nem glória fugaz. Não será isto que dirão os nossos altíssimos dirigentes, traçando a rota que nos tem proporcionado o caminho da prosperidade?

Porque se não promove que essa, para já, anafada casa de espectáculos, a quem por ironia chamam Teatro Gil Vicente, nos propicie um pouco de lenitivo, retirando-nos das trevas, lançando-nos num verdadeiro progresso cultural, dando-nos até, uma precepção de contentamento ideológico da nossa razão de ser?

Poder-se-ia fomentar a educação das massas através do cinema, teatro, música. Havendo actualmente tantos meios para o fazer, porque se espera?

Há tempos, visitou-nos uma figura grada de intelectual aberto, homem de acção imediata, que, depois de apreciar este recanto do Minho, se que-

dou na dolorosa certeza de que se não marcha positivamente... estagnou-se...

Recordo que dizia, na sua voz reflectida e pausada, que todo o agregado que não abrisse meio de alimentar o desejo dum alma, ele não produz como devia, tornando-se até, abúlico inconsciente — tudo é difícil... não pode se agora... não há massas... não nos ajudam... não há quem queira fugir à apatia que grassa...!

Porque se não tenta, não luta? — dizia esse homem de inteligência, no seu nó final.

Oh, suave e balsâmico passeio da minha meninice... Como eras belo no cromado da tua luz! Não tinhas problemas, se não os criados pela intensidade com que te afagavam, no inconsciente desejo de te engrandecer...!

...E ias crescendo, e precisavas, então, de algo mais para encher a tua desordenada aspiração; de conhecer e enlugar o mundo na peça única do teu coração... e, ias sendo derrotado pelas ambições e vaidades!

É preciso ter coragem, esticar os músculos mentais, seguir o esforço dos nossos maiores, não com palavras que os enganem, mas com acções que os desvançam, que ilumine um futuro.

Talvez assim possamos engrandecer os génios da nossa criação.

Mesmo que amanhã, o anónimo lhes não preste a menagem a que se julguem com direito, meus senhores, creiam que as consciências amadurecidas o farão, não temam!

ZE MANEL

Temu sobre o Natal

O Estábulo

...Quando Maria e José procuravam uma estalagem, não houve lugar para eles... Personagens conhecidos dum drama que se repete todos os dias entre nós, e nos deixa indiferentes: na nossa sociedade também não há lugar para Eles e para tantos outros seres humanos que eles simbolizam...

...Conformaram-se e resignaram-se a pernoitar num estábulo imundo, onde Jesus nasceu... «Maria e José estavam preparados para se conformarem com a vontade divina, quaisquer que fossem os sofrimentos, as dificuldades que ela comportasse. Os eventos da concepção e do nascimento de Cristo não constituíram fenómenos esporádicos na vida deles. Tudo até aí os tinha conduzido ascensionalmente à jornada para Belém... A maioria das nossas penitências, na vida laica, devem ser procuradas no cumprimento dos nossos deveres de estado e na aceitação dos sofrimentos que Deus nos envia» (Dorothy Doheu). Mas como se têm preparado os homens para a aceitação e resignação, se a injustiça social, no mundo, é um convite à revolta? «Como falar às almas dos seus problemas, quando o homem é dominado pela primeira das suas necessidades: a da subsistência material? E como levar-lhes a Mensagem da Fé e da Esperança, se estas não forem valorizadas por elevado exemplo de caridade e renúncia?»

Jesus nasceu há 2 000 anos, portador dum Mandamento Novo: amai-

AMIGOS: Em resposta à sugestão de criar em Barcelos um Clube Estudantil recebemos muitas adesões que nos encheram de coragem para continuar esta campanha. Com efeito não podemos conceber uma juventude triste e apagada, antes activa e sã, comparável antes às águas buliçosas do mar do que às águas mortas e apodrecidas dos pântanos, onde os miasmas proliferam...

Dentre as cartas recebidas, destacamos esta, dum Rapariga, que, como vêm acedeu imediatamente ao nosso convite para colaborar no Clube Juvenil. Diz assim:

«Ao ler a Página Feminina e concretamente o artigo «Cantinho dos Jovens» acho maravilhosa a ideia de criar ou ressuscitar (visto que já existiu) o CLUBE A. B. C. ACADÉMICO. Não sei como seria dantes esse clube, mas creio que seria estupendo ter um local social onde se podiam rodar películas de curta metragem ou filmes de qualquer espécie. Também se poderia formar uma pequena companhia de teatro que interpretasse obras clássicas ou de tipo moderno. No aspecto desportivo, teria campeonatos masculinos, femininos ou mixtos, de ténis de mesa ou outros jogos de salão, à parte os demais desportos que se possam realizar em campos abertos. Seria formidável também dispor dum biblioteca, e mesmo dum giradiscos com discoteca. Uma vez por outra poder-se-ia organizar uma festa com baile estudantil e, anualmente, uma excursão a lugares culturais pela sua arte e história, ou lugares turísticos pela sua panorâmica. Tudo isto dava oportunidade a que houvesse, entre a juventude de ambos os sexos, mais camaradagem, confiança e compreensão, não lhes parece?»

Esta é a minha modesta opinião, com a qual apoio a vossa ideia, e o vosso jornal que tanto admiro». Ana Maria.

Está visto que as nossas colegas estão a marcar pontos... Traçaram-nos um plano, que não deve ser muito difícil de realizar. Basta uns dirigentes fiéis, uma casa e... uns pataquitos!

Continuem a mandar as vossas sugestões. Primeiro sobre dirigentes e casas. Depois falaremos na forma de arranjar massa. Até breve.

QUIM ZE

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partes, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

-vos uns aos outros. Mas o nosso Natal de cristãos ainda hoje é um Natal pagão, de bolinhas luminosas, luz a jorros, guloseimas aos montes, enquanto para outros, passada a euforia dum caridade tantas vezes de pompa, volta a ser o Natal do estábulo, a mansarda imunda, o lume que não se acende, as crianças que choram de frio, que não vão à escola porque não têm agasalhos, nem comida quente...

Maria Luísa

SAPATARIA GONÇALVES

Telefone 82541 — BARCELOS

Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO repleto de prosperidades